

RESENHA¹

DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret (Org.). *O exame de proficiência Celpe-Bras em foco*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014.

Nilceia Bueno OLIVEIRA,
SEED/UEL-PG²
Déborah C. C. P. RORATO, UEL-PG³

Dentre as diversas pesquisas que emergem das universidades, o exame de proficiência Celpe-Bras tem recebido destaque entre estudiosos. Um grupo de pesquisadores da Universidade Federal de Minas Gerais tomou o exame como tema de suas inquietações e, como resultado, desenvolveram a obra *O exame de proficiência Celpe-Bras em foco*, uma coletânea constituída por onze artigos organizada pela professora e também membro da Comissão Técnica do Exame Celpe-Bras, Regina Lúcia Perez Dell'Isola, publicada em 2014 pela Editora Pontes, perfazendo um total de 185 páginas.

A organizadora é reconhecida pesquisadora com anos de experiência no ensino-aprendizagem de línguas, cuja prática proporcionou-lhes reflexões e questionamentos, que culminaram na organização dessa obra. No prefácio, Dell'Isola apresenta um panorama atual da língua portuguesa no cenário internacional, e revela o crescimento do número de falantes e do interesse de estrangeiros pelo idioma observados a partir da grande procura pelo exame oficial brasileiro de proficiência em português: o Celpe-Bras.

Nesse sentido, o livro representa um importante material que permite fomentar as discussões acadêmicas, reflexões e inovações não só entre pesquisadores que se debruçam em investigações na área de português como língua estrangeira, como também para educadores preocupados com o ensino de línguas, contribuindo assim de forma inestimável para os estudiosos da área.

O primeiro capítulo “Políticas uni/bi/multilaterais de certificação de proficiência em português: uma análise do certificado de proficiência em língua portuguesa para

¹ Resenha produzida para disciplina Português para Falantes de Outras Línguas e Formação de Professores do curso de Doutorado em Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Londrina, no ano de 2015, sob orientação da Prof^a Dr^a Viviane Baggio Furtoso.

² Doutoranda em Estudos da Linguagem (UEL). nil_seia@hotmail.com

³ Doutoranda em Estudos da Linguagem (UEL). deborahccp@hotmail.com

estrangeiros (Celpe-Bras)”, fundamentado na história das Ideias Linguísticas e na Análise do Discurso, busca investigar o exame como um instrumento de política linguística, uma vez que o autor, Leandro Rodrigues Alves Diniz, defende que a própria LP foi e continua sendo constituída e influenciada por questões políticas. Sendo assim, seu objetivo é analisar como esse status da língua afeta o português e o Brasil. Para isso, Diniz fez uso de manuais dos examinandos do Celpe-Bras e excertos de uma entrevista com Matilde Sacaramucci, membro responsável pelo desenvolvimento do exame, desde sua concepção, a partir da portaria da Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação, em 1993 até 2006. Ao concluir, o pesquisador acredita que o exame reforça o discurso de brasilidade e do interesse pelo português **brasileiro**⁴ por meio do “produto” Celpe-Bras.

O capítulo subsequente, “Uma análise enunciativa de textos de examinandos do Celpe-Bras”, de autoria de Liliane Oliveira Damazo, Jerônimo Coura-Sobrinho e Ana Maria Nápoles Villela, é fruto de uma pesquisa de mestrado e objetiva apresentar resultados obtidos a partir da análise de 49 textos escritos desenvolvidos por examinandos do Celpe-Bras. Como título do artigo já antecipa, a pesquisa busca analisar os comportamentos enunciativos do locutor, apoiando-se em pressupostos da Teoria da Enunciação e da Teoria Semiolingüística, proposta por Charaudeau. Os autores concluíram que os “modos de ler o texto” não são iguais entre pessoas de origens diferentes, assim como a leitura de um texto imagético; todavia, mesmo a Gramática Visual sendo concebida a partir da ótica ocidental, não significa que a leitura das imagens não deva ser transposta para outras culturas.

O terceiro capítulo “Interculturalidade e avaliação em língua-cultura portuguesa para estrangeiros: a competência intercultural no exame Celpe-Bras”, apresenta o atrativo cenário brasileiro para estrangeiros que buscam aprender nossa língua-cultura. Ao partir do pressuposto de que a língua portuguesa materializa as percepções (inter)culturais envolvidas no processo de ensino-aprendizagem e nas avaliações, Henrique Rodrigues Leroy, pautado no conceito de competência comunicativa (BYRAM, 1997), objetiva descrever uma metodologia intercultural para identificar, analisar e discutir a competência intercultural presente na prova oral do Celpe-Bras. O pesquisador conclui que os Elementos Provocadores, bem como o roteiro de perguntas podem ser fonte para

⁴ grifo nosso

uma interação intercultural, e que o papel dos entrevistadores-examinadores é de extrema relevância para conduzir uma conversa/entrevista intercultural, anular uma possível sensação de dominação da língua-cultura exercido pelo entrevistador-examinador e eliminar “estranhamentos culturais” que possam surgir durante a prova, mantendo assim um fluxo positivo na interação.

Adiante, temos o capítulo “Representações da cultura brasileira nos Elementos Provocadores do Celpe-Bras de 2013”, que foi desenvolvido por duas avaliadoras-observadoras da prova oral do Celpe-Bras. Leila Ponciano e Monique Longordo, amparadas na noção de texto advinda de Kock (2004) e Marcuschi (2008), buscam responder ao questionamento: “quais aspectos culturais estão contidos nos Elementos Provocadores e serão reconhecidos e explorados pelos candidatos na interação?” A fim de alcançar esse objetivo, as pesquisadoras selecionaram 20 Elementos Provocadores da primeira edição de 2013 do Celpe-Bras. Como resultado dessa pesquisa, foi identificado que em apenas 4 dos 20 Elementos Provocadores havia aspectos da cultura brasileira, por isso, as escritoras defendem a inserção desses aspectos de maneira mais significativa na avaliação, pois, por um lado, são intrínsecos aos pressupostos do Celpe-Bras, segundo os quais língua e cultura são aspectos indissociáveis, e por outro lado, os examinandos precisarão desse conhecimento para agir em situações de uso real da língua-cultura.

O capítulo 5, “A composição das imagens dos Elementos Provocadores e a interação na Parte Oral do Celpe-Bras”, também tem seu foco na interação oral do exame, dessa vez, no entanto, Augusto da Silva Costa discute a composição dos Elementos Provocadores como textos multimodais, sob o viés da Teoria da Multimodalidade (KRESS e van LEEUWEN, 2001). Ao finalizar seu estudo, Costa explica que a compreensão de textos imagéticos ocorre por meio da interação texto e leitor, assim a leitura realizada por pessoas de culturas diferentes poderá ser divergente. O artigo é finalizado com a reflexão acerca da importância de se aprofundar pesquisas que envolvam a adoção de textos multimodais e suas implicações nos processos de avaliação de proficiência linguística.

No sexto capítulo, chamado “Os gêneros textuais na Interação face a face do Celpe-Bras”, Ana Paula Duarte, Regina Oliveira e Yara Miranda, analisam os Elementos Provocadores contidos nas edições dos exames de 2011, 2012 e 2013/1 e, após categorizar os gêneros textuais selecionados para compor o acervo das provas, constataram que o gênero predominante nos exames foi o fragmento de reportagem. A partir dessa

constatação a pesquisa voltou seu olhar para o Roteiro de Interação Face a Face, entregue aos entrevistadores, a fim de verificar se o gênero textual, na perspectiva bakhtiniana, está em foco na parte oral do exame Celpe-Bras. As autoras questionam quanto a essa descaracterização dos gêneros, pois os gêneros textuais, mesmo não sendo foco, têm feito parte dos cursinhos preparatórios. Uma pesquisa que traz relevantes contribuições para o processo de preparação dos examinandos do Celpe-Bras.

Em seguida, no capítulo 7, Laura Márcia Luiza Ferreira, fundamentada nos trabalhos de Furtoso (2011), Scaramucci (2008) e Schoffen (2003), compartilha seu trabalho intitulado “Avaliação da proficiência oral: atividades de pós leitura de listas e gráficos no exame Celpe-Bras”, cujo objetivo é investigar quais habilidades de leitura são contempladas nas perguntas elaboradas para o roteiro de interação face a face, considerando-se as características discursivas contidas em recortes de reportagem que apresentam listas e gráficos, que fazem parte dos Elementos Provocadores pertencentes a etapa de avaliação oral do teste. Os dados foram coletados a partir de 16 roteiros utilizados em aplicações do Celpe-Bras, e foi constatado que as perguntas contemplavam o conhecimento prévio do examinando e, portanto, colaboravam para que o sentido do texto fosse reconstruído.

Andrea Ferraz e Isabel Mendes são as autoras do capítulo 8: “O desafio pós Celpe-Bras: relações entre o Exame e o Programa de Estudantes-Convênio de Graduação”. Nessa pesquisa, oriunda de reflexões sobre a suficiência da certificação do exame Celpe-Bras como representativa da competência linguística dos alunos do Programa Estudante-Convênio de Graduação (PEC-G) para a vida acadêmica, é exposta uma discussão crítica da relação entre o Exame e os desafios pós Celpe-Bras desses alunos. Desafios esses que vão muito além de se obter a certificação mínima suficiente (nível intermediário), “dadas as diferenças culturais, curriculares e de sistema de ensino entre o Brasil e países conveniados” (p. 133).

Dando continuidade ao debate, Norimar Júdice é o escritor do capítulo 9: “Abordagem do texto nas tarefas de leitura/produção escrita do exame Celpe-Bras: um olhar retrospectivo”. Júdice, a partir da ótica dos Gêneros Textuais, sintetiza os resultados de pesquisa sobre as propostas de tarefas de leituras e produção escrita do exame Celpe-Bras, que integram o conjunto de provas aplicadas durante um período de dez anos (2003 a 2013), a fim de traçar uma prospecção do perfil das tarefas 3 e 4 da prova escrita, com relação ao enfoque dado aos textos de partida e de chegada propostos em tais tarefas.

Com essa investigação, espera-se “oferecer insumo para aprofundar a reflexão de elaboradores de exame de proficiência, autores de materiais didáticos e professores de português para estrangeiro sobre sua prática, e ainda contribuir para o aperfeiçoamento do exame” (p. 150).

Com o artigo “O gênero textual ‘carta do leitor’ no exame Celpe-Bras”, Regina Lúcia Péret Dell’Isola, organizadora da obra, traz para o bojo das discussões o 10º capítulo. Fundamentada nas teorias de Swales (1990, 1994, 1998) sobre a organização de texto e em Bazerman (1994, 2005, 2006) sobre os sistemas de atividades e de gêneros, a pesquisadora levanta uma discussão sobre a produção de cartas do leitor escritas por examinandos para cumprir a Tarefa IV da Parte Escrita do exame Celpe-Bras 2008/2. Ao analisar 35 cartas do leitor produzidas pelos examinandos, a autora aponta que para fazer o texto é preciso saber que “para redigir uma carta do leitor, além dos elementos indispensáveis da situação discursiva, (o examinando) deve levar em conta os movimentos retóricos desse gênero” (p. 165), pois para demonstrar habilidade de leitura não basta ler uma reportagem e a partir dele produzir um texto, mas também conhecer o propósito comunicativo do gênero carta do leitor.

Para fechar o leque de artigos que compõem a obra, Mônica Baêta Neves Pereira Diniz, traz o capítulo 11 intitulado “Celpe-Bras – Futuro (in)certo?”, no qual há uma retrospectiva sobre os aspectos políticos que incidiram sobre a criação do exame Celpe-Bras, bem como sobre os aspectos históricos, de 1993 até o momento atual. Diniz também pontua criticamente as mudanças que ocorreram nas instâncias do referido exame e, por fim, contribui apontando as possíveis transformações que o avanço tecnológico pode trazer para a realização do exame Celpe-Bras, tanto com relação ao examinando, como também no que diz respeito à formação dos aplicadores.

A obra cumpre seu papel, como declara a própria organizadora da obra, que é o de “provocar uma inquietação a fim de que novas pesquisas e estudos apontem aspectos que mereçam atenção” (p. 13), por isso podemos afirmar que a sua leitura está longe de ser uma recepção passiva, posto que produz reflexões notórias que podem ser traduzidas como um convite para novas frentes investigativas do tema Celpe-Bras. Em síntese, recomendamos a leitura da obra “O exame de proficiência Celpe-Bras em foco”, cujas contribuições são tanto de ordem teórica quanto prática para as demandas atuais de promoção da língua portuguesa. O leque de informações fornecido pelos capítulos do

livro são imprescindíveis para pesquisadores da área de português como língua adicional, formadores de professores, bem como estudantes dessa área.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC/INEP. *Certificado de Proficiência em língua portuguesa para estrangeiros*: Manual do aplicador. Brasília, setembro de 2011.

FURTOSO, V. A. B. Avaliação de proficiência em português para falantes de outras línguas: relações com o ensino e aprendizagem. In: MENDES, E. (Org.). *Diálogos Interculturais: ensino e formação em português língua estrangeira*. Campinas, SP: Pontes, 2011. Pp. 207-236.